



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## WWW.SUICIDEGIRLS.COM E A PRODUÇÃO DE CORPOS FEMININOS PEDAGOGIZADOS

Josiane Vian Domingues<sup>1</sup>  
Méiri Rosane Santos da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) foi criado em meados de 2001 por uma fotografa norte-americana com o objetivo de dar visibilidade a modelos de corpos femininos que diferem daqueles que são considerados ideais no espaço-tempo atual. Esse sítio virtual abarca corpos de diferentes tipos físicos, raciais e étnicos, além de mostrar diferentes marcas que os produzem. Assim, com esse trabalho apresentamos como objetivo principal analisar de que maneira esses corpos femininos estão sendo pedagogizados no [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), mais especificamente aqueles que estão locados na seção tour. Para tanto, estamos utilizando enquanto um modo de pensar esse trabalho, a análise enunciativa, a partir do referencial teórico de Michel Foucault. Como um possível resultado, compreendemos que duas das normas para que os corpos femininos estejam pedagogizados na seção tour é a partir de uma nudez que é apresentada e de elementos associados ao estilo Pin-up. Essas podem ser visualizadas de maneira mais explícitas em algumas imagens, enquanto em outras, há apenas uma insinuação de tais normas.

**Palavras-chave:** corpos femininos, nudez, pedagogização.

## WWW.SUICIDEGIRLS.COM AND THE PRODUCTION OF PEDAGOGICAL WOMEN'S BODIES

**Abstract:** The [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) was created in mid of 2001 by an American photographer in order to give visibility to models of female bodies that differ from those that are considered ideal in space-time current. This site includes virtual bodies of different physical types, racial and ethnic groups, and show different impressions that produce them. From this, with this work we present the main objective to analyze how these women's bodies are being pedagogical in [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), specifically those that are leased in the tour section. For this purpose, we used as a way of thinking this work, the enunciative analysis, from the theoretical framework of

<sup>1</sup> Licenciada em Educação Física e Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Mestra em Educação em Ciências pela FURG e doutoranda pelo mesmo programa. Participante do Grupo de Estudos Sexualidade e Escola – GESE – Linha de pesquisa: Estudos da Corporeidade. Bolsista CAPES.

<sup>2</sup> Dra. em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Rio Grande do Sul – UFRGS, professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Coordenadora do Grupo de Estudos Sexualidade e Escola – GESE e do Observatório de Políticas Públicas da Cultura Corporal – OCUCO.

*Michel Foucault. As a possible result, we understand that two of the standards for women's bodies are in pedagogical section tour is from a nakedness that is displayed and the factors associated in the Pin-up style. This can be viewed in a more explicit in some images, while in others, there is only a hint of such standards.*

**Keywords:** female bodies, nudity, pedagogization.

## **WWW.SUICIDEGIRLS.COM Y LA PRODUCCIÓN DE CUERPOS FEMENINOS PEDAGOGIZADOS**

**Resumen:** El [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) fue creada a mediados de 2001 por una fotógrafa estadounidense con el fin de dar visibilidad a los modelos de cuerpos femeninos que difieren de las que se considera ideal en el actual espacio-tiempo. Este sitio incluye cuerpos de diferentes tipos físicos, grupos raciales y étnicos, y muestran las diferentes marcas que los producen. Así que con este trabajo presentamos el objetivo principal de analizar cómo los cuerpos femeninos están siendo pedagogizados en [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), específicamente los que se arriendan en la sección tour. Para este propósito usamos como una forma de pensar el trabajo la análisis enunciativa desde el marco teórico de Michel Foucault. Como un resultado posible, entendemos dos normas para que los cuerpos femeninos que se encuentran en la sección tour son pedagogizados es de una desnudez que se presenta y los elementos asociados con el estilo pin-up. Estos pueden ser vistos de una manera más explícita en algunas imágenes, y en otros, sólo hay una pista de esas normas.

**Palabras clave:** cuerpos femeninos, desnudo, pedagogización

### **Informações preliminares**

*Diz-se que corpos carregam marcas.*

Guacira Lopes Louro

Tomamos emprestada essa colocação que Louro (2004, p. 75) inicia um de seus estudos, pois ela nos faz pensar nas inúmeras marcas que os sujeitos apresentam nos corpos: marcas que delimitam profissões, os espaços que transitam, os gêneros que carregam, os comportamentos... Marcas que denotam um tempo, um espaço e definem as posições das quais os sujeitos falam. Marcas de uma cultura, de uma identidade, de um tempo histórico.

Dentro das inúmeras possibilidades de inscrições das marcas sobre os corpos, com esse trabalho estamos tomando uma para nos debruçar: as marcas que são produzidas no sítio virtual [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com)<sup>3</sup> e que acabam pedagogizando os corpos das mulheres

<sup>3</sup> No próximo capítulo do trabalho estaremos apresentando o sítio virtual [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com).

que ali expõem as suas performances. Essa afirmação pode ser realizada devido ao fato de que estamos reconhecendo os espaços virtuais como parte de uma pedagogia que interpela os sujeitos, produzindo algumas normas e valores que devem ser seguidos, a fim de se adequarem a um padrão estabelecido, nesse caso o padrão estaria naquilo que é proposto pelo [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com).

Essa forma de pedagogizar os corpos pode ser reconhecida como Pedagogia Cultural e, segundo os estudos realizados por Meyer (2003, p. 22), “decorre, exatamente, da ampliação das noções de educação e de educativo, e com ele se pretende englobar forças e processos que incluem a família e a escolarização, mas que estão muito longe de se limitar a elas ou, ainda, de se harmonizar com elas”. As Pedagogias Culturais mostram que a escola não é o ambiente único e exclusivo que desenvolve o processo de ensino-aprendizagem, mas que a educação é exercida nos múltiplos espaços socioculturais nas quais os sujeitos estão inseridos, inclusive nos espaços virtuais.

Nesse sentido, para esse trabalho apresentamos enquanto objetivo analisar de que maneira os corpos femininos estão sendo pedagogizados na seção *tour*, presente no [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com). Para atender ao objetivo proposto assumimos enquanto um modo de pensar o trabalho, a análise enunciativa a partir de estudos ancorados em Michel Foucault.

A análise enunciativa pode ser entendida, a partir do autor (2010) como a materialização de um possível enunciado, ou seja, para esse trabalho, é aquilo que está posto no [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) e coloca-o em funcionamento. Nas palavras de Foucault (2010, p. 114)

a enunciação é um acontecimento que não se repete; tem uma singularidade situada e datada que não se pode reduzir. Essa singularidade, entretanto, deixa passar um certo número de constantes – gramaticais, semânticas e lógicas – pelas quais se pode, neutralizando o momento da enunciação e as coordenadas que o individualizam, reconhecer a forma geral de uma frase, de uma significação, de uma proposição.

Assim, estamos assumindo enquanto enunciações as imagens que estão presentes na seção *tour*, mais especificamente, as duzentas e setenta e seis imagens que ali estão contidas. Essas enunciações estão dispersas dentro dessa seção e auxiliam no funcionamento do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com).

### Uma forma de conhecer o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com)

O [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) é um espaço que foi criado no ano de 2001, como um *blog*, pela fotógrafa norte americana Missy e que tem como objetivo apresentar outra forma de pensar os corpos femininos. Para isso, no sítio virtual são exibidas modelos de diferentes corpos, raças, culturas e países.

Como abertura, o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) apresenta:

*SuicideGirls* é a comunidade que comemora a beleza alternativa e a cultura alternativa de todo o mundo.<sup>4</sup>

Para fazer parte do grupo de modelos, muitas dessas mulheres apresentam em seus corpos algumas técnicas do *body modification*<sup>5</sup> e/ou podem estar atreladas ao estilo *Pin-up*. Em um vídeo contido no próprio [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), Missy descreve o seu desejo pela criação desse sítio virtual. Segundo ela,

Eu decidi transformar meu amor por fotografar *Pin-ups* em um documentário em que eu fotografaria as garotas que eu conhecia: *punk rock*, com *piercings*, tatuadas, góticas, *glam*. Somente o tipo de garotas que nunca seria fotografada em outros lugares e nem filmadas. Eu queria mostrar elas com o mesmo estilo glamoroso e *sexy* que eu achava tão atrativo nas clássicas *Pin-ups*.

Com o objetivo traçado pela criadora em fotografar mulheres que apresentem características vinculadas ao modelo *Pin-ups*<sup>6</sup> ou “alternativas”, o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) acaba, em 2003, se tornando um *site* que agencia modelos das mais diversas culturas. Além disso, ele é um espaço que pode ser acessado de duas maneiras distintas: tornando-se sócio ou inserindo-se na seção *Tour*.

Para aqueles que são associados, é preciso pagar uma quantia que gira em torno de quatro dólares mensais. Essa particularidade faz com que os sujeitos tenham acesso a grande parte daquilo que é oferecido, desde as fotos dos *sets* das modelos, vídeos, além de poder manter um contato maior com as modelos, através de uma espécie do *site* de relacionamento e grupos de discussão, bem como pelos comentários que essas pessoas podem realizar.

<sup>4</sup> *SuicideGirls is a community that celebrates **ALTERNATIVE BEAUTY** and alternative culture from all over the world.*

<sup>5</sup> Estamos assumindo o *body modification* como sendo a utilização de técnicas que fazem com que os sujeitos percam as características biologicamente constituídas do corpo, isto é, modificam a estrutura corporal através de cortes, perfurações e queimaduras. Pires (2005: 77) afirma que esse conceito “reporta-se ao uso de técnicas que possibilitam ao indivíduo adquirir características não similares às inatas, aplicadas ao corpo por meio de perfurações, cortes, queimaduras e cirurgias”.

<sup>6</sup> Não se tem ao certo uma data que marque o surgimento do modelo *Pin-up*. Carvalho e Souza (2010) afirmam que ele foi criado entre as décadas de 30 e 50. Já estudos realizados por Areu e Kieling (2008) apontam a década de 20 como sendo o momento em que se teve origem o modelo *Pin-up*. Carvalho e Souza (2010) procuram trazer algumas definições acerca do que seria esse estilo *Pin-up*. Para os autores (2010: 121)

“as *Pin-ups* em geral são consideradas mulheres que dominam a arte da sedução, e articulam invariavelmente a aura inocente, e o leve erotismo numa trama de provocações capaz de acender o imaginário masculino. Geralmente representadas por modelos ou atrizes ilustradas por desenhos, pinturas hiperrealistas ou retratadas pela própria fotografia, sempre ornadas com símbolos que as tornam peças do fetiche.” As *Pin-ups* estampavam caixinhas de fósforo, maços de cigarro e calendários. Além disso, esse estilo começou a ser utilizado pelo cinema, sendo as figuras mais conhecidas para Areu e Kieling (2008), *Betty Gramble*, *Jayne Mansfield* e *Marilyn Monroe*.

A outra maneira pela qual se pode acessar ao *site* é a partir da seção *tour*, em que os sujeitos têm contato apenas a algumas performances das modelos e alguns vídeos. Para entrar nesse espaço, clica-se em um ícone localizado na parte superior do *layout* de entrada e tal página remeterá à seção *tour*, onde há um vídeo de divulgação, algumas fotos com diferentes modelos, vídeos com algumas mulheres que pretendem ser modelos e alguns *books* caseiros enviados para avaliação do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com).

Nessa seção, é possível afirmar que o espaço é livre, mas ao mesmo tempo restrito, ou seja, se tem acesso apenas a algumas performances, entretanto, poucas são as imagens de cada modelo locada ali. Além disso, há um vídeo de divulgação do *site*. Nesse vídeo há diversas imagens sendo projetadas, além de Missy e uma das modelos - Jules - contando o que é o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com).

É nessa seção que centramos a nossa análise, mais especificamente nas imagens das modelos que ali estão realizando as suas performances. Essas estão colocadas em quatro blocos, entretanto, em qualquer desses, as imagens serão as mesmas e apresentando a mesma sequência. Essas imagens acabaram nos fornecendo algumas pistas para compreendermos de que modo os corpos femininos podem ser pensados no [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), entretanto, para esse trabalho, nos debruçamos apenas em duas delas.

### Enunciações sobre corpo produzidas na seção *Tour*

*Essa website foi criada por causa das fotografias dessas mulheres.*

Vídeo de divulgação do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) –  
Seção *Tour* (setembro de 2011)

Falar sobre corpo requer bastante cuidado, visto que ele pode ser problematizado por diversas perspectivas teóricas e áreas do conhecimento. Diante disso, é interessante realizarmos algumas definições acerca desse conceito, a fim de que possamos delimitar o espaço das quais estamos falando nesse momento.

Sant’Ana (2005, p. 12) afirma que o corpo é “lugar da biologia, das expressões psicológicas, dos receios e fantasmas culturais, o corpo é uma palavra polissêmica, uma realidade multifacetada e, sobretudo, um objeto histórico”. Ao afirmar que o corpo é uma “realidade multifacetada”, Sant’Ana nos remete ao fato de que o mesmo não pode ser considerado a partir de uma estrutura homogênea a todos os seres, mas como algo que apresenta inúmeras possibilidades, de acordo com os sujeitos e as culturas nas quais esses corpos estão inseridos, ou seja, nas palavras de Foucault (2008, p. 22) o corpo é a “superfície de inscrição dos acontecimentos.”

Dessa forma, o corpo é considerado como algo que ultrapassa a materialidade, o dado biológico, sendo significado nos diferentes tempos e espaços culturais. A partir disso, dialogamos com Goellner (2003, p. 29), quando ela nos afirma que



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

**“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”**

**13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG**

corpo não é apenas um corpo. É também o seu entorno. Mais que um conjunto de músculos, ossos, vísceras, reflexos e sensações, o corpo é também a roupa e os acessórios que o adornam, as intervenções que nele se operam, a imagem que dele se produz, as máquinas que nele se acoplam, os sentidos que nele se incorporam, os silêncios que por ele falam, os vestígios que nele se exibem, a educação de seus gestos... enfim, é um sem limite de possibilidades sempre reinventadas, sempre à descoberta e a serem descobertas.

Dentro dessas mais variadas possibilidades de ser corpo nos espaços socioculturais, podemos afirmar que o mesmo passou a ser caracterizado como algo na qual as pessoas utilizam para satisfazer as suas vontades. A cada momento os sujeitos têm a possibilidade de intervir de alguma forma sobre e sob o corpo, muitas vezes, para reafirmar uma identidade, seja da padronização ou da diferenciação, em nome da beleza ou ainda a “necessidade” de modificar seu corpo, tomando para si o controle do processo de constituição da sua corporeidade.

Como salientado anteriormente, um dos propulsores para que isso ocorra é a existência de espaços que pedagogizam os corpos na sociedade de forma intensa: no caso desse trabalho, os espaços virtuais. Essas ferramentas buscam educar os corpos masculinos e femininos de maneira que estejam inseridos dentro de alguma norma<sup>7</sup> pré-estabelecida: seja magro/a, tenha músculos, faça dieta, esteja sempre vestido/a de acordo com o tempo-espaço definido.

Nesse sentido, estamos assumindo o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) enquanto um espaço que está pedagogizando os corpos femininos, ou seja, nesse sítio virtual há uma série de normas que precisam ser seguidas a fim de que os mesmos estejam inseridos nesse espaço. Em outras palavras, partindo da ideia de Foucault (2001) é a partir de normas que vão sendo atribuídos determinados valores às capacidades dos sujeitos, buscando uma homogeneização entre eles.

Com isso, existe uma preocupação em inserir todos os sujeitos para junto das normas, a partir de estratégias que são criadas por e/ou para elas. Estou reconhecendo que duas das normas que estão sendo produzidas enquanto estratégias no [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) podem ser a nudez e o estilo *Pin-up*. Para os sujeitos que apresentem interesse em participar desse sítio virtual, eles precisam estar com os seus corpos normalizados ou estarem produzidos para desejarem estes corpos, ou seja, ter características ou desejarem corpos que estejam associadas a nudez e ao estilo *Pin-up*.

A partir dessa questão, é possível afirmar que não é qualquer modelo de corpo que pode ter a sua performance inserida no [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), isso porque, por mais que o objetivo seja o de dar visibilidade a diferentes corpos, das mais variadas culturas e etnias, há certa restrição do próprio sítio virtual ao modelo de corpo que é considerado ideal no espaço-tempo atual: aquele corpo

<sup>7</sup> A partir do conceito trabalhado por Foucault, Castro (2009, p. 310) afirma que a norma se refere aos atos e às condutas dos indivíduos, a um domínio que é, ao mesmo tempo, um campo de comparação, de diferenciação e de regra a seguir (a média das condutas dos comportamentos). [...] A norma mede em termos quantitativos e hierarquiza em termos de valor a capacidade dos indivíduos. [...] A norma, a partir da valorização das condutas, impõe uma conformidade que se deve alcançar; busca homogeneizar. [...] A norma, finalmente, traça a fronteira do que lhe é exterior (a diferença com respeito a todas as diferenças), a anormalidade.

esguio, magro, com pele clara, sem marcas. Essa ideia pode ser visualizada na colocação realizada no vídeo de divulgação do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), que está inserido na seção *tour*.

Fartas das mesmas definições cansativas e previsível de beleza deles, nós do *SuicideGirls* nos dedicamos a celebrar a imprevisível e maravilhosa mulher que falhou em se encaixar nos moldes da sociedade.

A partir dessa colocação, é possível compreender que o importante para esse sítio virtual são aqueles corpos femininos que estão sendo interpelados e produzidos a partir de outras normas, mais especificamente a nudez e a características semelhantes ao estilo *Pin-up*. Essas normas podem ser pensadas enquanto estratégias que foram criadas e podem ser percebidas por conta da recorrência e visibilidade com que aparecem nas imagens e/ou nos relatos da criadora do sítio virtual, Missy.

Tanto a nudez quanto o estilo *Pin-up* aparecem como elementos que são produzidos sobre os corpos daquelas modelos, em algumas delas, de maneiras mais explícitas do que outras. Compreendemos que essas duas normas criadas para ser modelo do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) enquanto investimentos que são realizados sobre os corpos daquelas mulheres que são modelos ali e essas são potencializadas a partir de relações que estabelecem com o seu entorno.

Em outras palavras, os corpos das modelos tecem relações com as marcas que eles apresentam sobre os seus corpos, como por exemplo, os olhares, as maquiagens, as tatuagens, os *piercings*, adornos como jóias e lingerie. Além disso, essas marcas ainda se relacionam com os espaços onde as modelos estão inseridas, os quais servem como cenários para a exposição das suas performances. Tais elementos podem ser considerados como investimentos que potencializam e estimulam tanto a nudez quanto o estilo *Pin-up*.

Dialogamos com Foucault (2008) quando o mesmo, ao trabalhar com a noção de corpo, aponta para o fato de que esse, durante muito tempo – em alguns casos, até hoje – foi reprimido, vigiado, regulado, mas na atualidade esse mesmo corpo pode ser conhecido enquanto uma espécie de “corpo-estimulação”, por conta dos inúmeros investimentos no qual está sendo constantemente submetido. Nos estudos que desenvolveu sobre o dispositivo da sexualidade, o autor afirma que a partir do momento em que tal dispositivo acaba sendo reprimido, vigiado, controlado, passou a ser produzido um desejo de cada sujeito sobre o corpo – o seu e o do outro.

Para Foucault (2008, p. 147),

o corpo se tornou aquilo que está em jogo numa luta entre os filhos e os pais, entre a criança e as instâncias de controle. A revolta do corpo sexual é o contra-efeito desta ofensiva. Como o poder responde? Através da exploração econômica (e talvez ideológica) de erotização, desde os produtos para bronzear até os filmes pornográficos.

Nesse sentido, o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) investe na nudez e no estilo *Pin-up* para que a partir dessas normas as modelos tenham seus corpos “ideais” para o *site* e também para àqueles que

o acessam. Sobre essa ideia, trazemos as palavras de Foucault (2008, p. 146), quando o mesmo afirma que “a ginástica, os exercícios, o desenvolvimento muscular, a nudez, a exaltação do belo corpo... tudo isso conduz ao desejo de seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, metódico, que o poder exerceu sobre o corpo”.

Com isso, pensamos a nudez e o estilo *Pin-up* mostradas na seção *Tour* do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) enquanto normas que são produzidas sobre e para que aqueles corpos estejam pedagogizados. Nesse caso, tais normas, mesmo sendo recorrentes entre as imagens, a maneira pelas quais elas aparecem em cada uma das imagens apresenta uma singularidade, pois em algumas delas há uma exposição maior do corpo, enquanto em outras há apenas uma insinuação desses elementos, nos deixando visualizar apenas algumas marcas daquilo que nos remete a pensar nessas normas.

### Algumas considerações

A partir do objetivo proposto que foi analisar de que maneira os corpos femininos estão sendo pedagogizados no sítio virtual [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), mais especificamente nas imagens que estão presentes na seção *tour* utilizamos como um modo de olhar para esse sítio virtual a análise enunciativa, a partir do referencial teórico de Michel Foucault, ou seja, procuramos visualizar aquilo que realmente está posto nas imagens presentes nessa seção e que pudesse nos fornecer algumas pistas para compreender de que maneira os corpos femininos estão sendo pedagogizados.

Das pistas que o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) nos deixou, foi possível perceber que a nudez e os corpos com características semelhantes ao modelo *Pin-up* são recorrentes entre tais imagens. Esse fato também foi percebido a partir de uma afirmação realizada por Missy, a criadora desse espaço.

A nudez e as características atreladas ao estilo *Pin-up* podem ser pensadas enquanto algumas das normas que foram criadas como uma forma das mulheres estarem inseridas nesse espaço virtual. Essa ideia remete ao fato de que os sujeitos precisam estar inseridos em um contexto de normas para que sejam reconhecidas, no caso desse trabalho, enquanto modelos do [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com).

Diferentemente de outros espaços, o [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) acaba pedagogizando os corpos a partir de outras normas que foram criadas. Essas acabam fugindo daquelas que são produzidas e interpelam um modelo de corpo ideal no tempo-espaço atual: um corpo longilíneo, magro, sem marcas, musculoso, com cabelos bem cuidados e com roupas e adornos da moda.

Assim, a nudez e os corpos com características atreladas ao estilo *Pin-up* são apenas algumas das pistas que nos auxiliam a compreender as maneiras pelas quais os corpos das modelos do sítio virtual [www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com) estão sendo pedagogizados. A utilização dessas normas foram enunciadas como formas de pensar em uma maneira de pedagogizar os corpos femininos que estão expostos na seção *tour* desse sítio virtual.



# VI Congresso SulBrasileiro de Ciências do Esporte

“Pensando a Educação Física Escolar e Não-Escolar: estratégias na constituição de saberes”

13 a 15 de Setembro de 2012 - FURG

## Referencial

AREU, Graciela Inés Presas; KIELING, Bruno Borges. A 'mulher-sedutora' construída pela linguagem cinematográfica. In: *Fazendo Gênero 8 – corpo, violência e poder*, Florianópolis, ago 2008.

CARVALHO, Priscila Afonso de; SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. Pin-ups: fotografias que encantam e seduzem, In: *Discursos fotográficos*, Londrina, v.6, n.8, p.119-144, jan./jun. 2010.

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault*. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Os anormais*: curso no Collège de France (1974-1975). São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 2008.

\_\_\_\_\_. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. A Produção Cultural do Corpo. In: LOURO, G.; NECKEL, J.; GOELLNER, S. (orgs.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre a sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política, In: LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre. *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003.

PIRES, Beatriz F. *O corpo como suporte da arte*. São Paulo: Senac, 2005.

SANT'ANNA, Denise. *Políticas do Corpo*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005.

## Outra referência:

[www.suicidegirls.com](http://www.suicidegirls.com), acessado entre set. a nov. de 2011.

Endereço para correspondência

Josiane Vian Domingues

Nestor Pedroso, nº 1716, Vila Maria José

CEP: 96203-190

Rio Grande, RS

E-mail: [jo\\_pedagoga@yahoo.com.br](mailto:jo_pedagoga@yahoo.com.br)